

# Fed põe em xeque Ibovespa a 140 mil pontos e eleva dúvidas

DE SÃO PAULO

As incertezas externas reavivadas principalmente em decorrência da disparada dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos começam a colocar sob revisão as projeções de até 140 mil pontos para o Ibovespa deste ano, elevando ainda mais as dúvidas em relação a 2024.

Este cenário já turvo ganha um ingrediente extra: o conflito entre Israel e os terroristas do Hamas, que já deixou centenas de pessoas mortas, e pressiona o petróleo para perto de US\$ 90 o barril. Isso tende a elevar a possibilidade de políticas monetárias restritivas por mais tempo do que o imaginado.

Ainda que a valorização do petróleo beneficie as ações do setor petrolífero, a disparada do barril eleva os riscos inflacionários. Segundo João Daronco, da Suno Research, os efeitos nos mercados dependerão do quanto vai durar o conflito e qual será sua intensida-

## CENÁRIOS

Gabriela Joubert, estrategista-chefe do Inter, afirma que a estimativa para o Ibovespa em 2024 ainda está sob revisão, a fim de ter um pouco mais de clareza em termos macroeconômicos. "Se para adivinhar o que vai

acontecer com o Fed em novembro já está difícil, imagina prever o que vai ser em 2024?". Ainda que muitos considerem que há ativos "descontados" na carteira do Ibovespa, a força da atividade dos EUA e o sinal de uma inflação que custa a ceder rumo à meta de 2% reforçam a cautela. Com isso, estima-se que o Fed deixará os juros em nível elevado por mais tempo do que o esperado - isso se não optar por um novo aumento dos Fed Funds ainda em 2023. O que pode trazer maior tração para o Ibovespa nestes últimos três meses do ano, segundo Joubert, é a China. "Caso o cenário de estabilização se confirme na economia asiática, isso sim pode destravar valor, considerando o peso das empresas do segmento no índice, como Vale - que é a companhia com maior peso no Ibovespa".

de, além do fato de se a guerra escalará para outras regiões e se mais países aderirão a este acontecimento. "Isso vai ditar muito sobre o preço do Brent (petróleo do tipo Brent, referência para a Petrobras), se irá ficar alto por mais tempo".

## REVISÕES

Algumas instituições ainda mantêm suas expectativas de 140 mil pontos para o Índice Bovespa no fim de 2023, mas já não escondem que o número pode terminar em menor nível não só neste ano, mas também no seguinte. Com uma política monetária apertada no exterior, o espaço para cortes de maior intensidade da Selic tende a diminuir, bem como um eventual ciclo de queda menor.

A Guide Investimentos, por exemplo, colocou sob revisão o preço-alvo do Ibovespa. Antes, a casa esperava 140 mil pontos para o fim de 2023, mas viu que o ambiente de aversão a risco



Instabilidades externas e situação nos EUA ampliam incertezas

se acentuou lá fora e dificultou uma melhora local, mesmo com o início de trajetória da queda da Selic.

"Os fundamentos internos ainda caminham de forma positiva. A Selic iniciou sua queda e o desempenho das empresas tem sido bom, mas obviamente a piora nos títulos dos EUA não era esperada no começo do ano. Com isso, uma melhora mais consistente do mercado financeiro pode demorar um pouco", afirma o gerente sênior de Research da Guide Investimentos,

Fernando Siqueira.

Siqueira diz que três meses parece "pouco tempo" para que o Ibovespa tenha uma virada, mas espera que essa tendência de melhora se concretize em 2024.

Assim, mesmo que o Ibovespa não vá para algo entre 130 mil e 140 pontos, a tendência é de um avanço considerável ao considerar o atual nível. Na última pesquisa do Bank of America, a maior parte dos gestores esperava o Ibovespa entre 130 mil pontos e 140 mil pontos no fim de 2024, co-

locando como maior risco a este cenário um aumento dos juros americanos.

O Inter, contudo, estima desde dezembro de 2022 que o principal índice da B3 deve encerrar 2023 aos 118 mil pontos. "Não éramos mensageiros do caos, mas enxergávamos a realidade. Quando tentávamos olhar a frente, o cenário de corte de juros por aqui já parecia dado, a China desacelerando era esperado, e os EUA eram a maior incógnita", diz a estrategista-chefe do Inter, Gabriela Joubert.

## TRAÇAR CENÁRIO

Neste ambiente, especialistas avaliam ser prematuro traçar um cenário para o Índice Bovespa antes de o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) sinalizar o rumo da sua política monetária. "Vai depender muito dos próximos movimentos do Fed, independentemente de tudo o que está acontecendo. A partir daí, veremos se o mercado continuará considerando que há ativos baratos ou se buscará proteção", pontua o estrategista-chefe do Grupo Laatus, Jefferson Laatus. (EC)